

ECOS DE CACIA

REDACTOR (Em Lisboa)
Aníbal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Torreira, Ovar, Eixo, Q. do Oato, Bonsucço, Esgueira, Mataducos, Avanca, Estafreja, Coimbra e Angeja.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador	Redactor e Editor	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Ano, série de 50 números 20\$00		José Marques Damião	Antonio da Costa Pinto	Rua da Paz— QUINTA DE LOUREIRO
Semestre, série de 25 números 10\$00		Filiado no SINDICATO NACIONAL DA	O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO	(CACIA)
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00		IMPRESA PORTUGUESA!!	DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Brazil e Colonias 30\$00				

Portugal Desconhecido

Montanhas de ouro ao desbarato

O nosso país pode bastar-se a si próprio em certas matérias, sendo suficiente para isso aproveitar-se toda a nossa enorme riqueza enexplorada

ARRASTAM-SE pelas ruas da velha cidade de Lisboa, de todas as cidades, vilas e aldeias do nosso malfadado país, homens, mulheres e crianças, como farrapos da sorte adversa, que não fazem mais do que criar andrajos e esmagar felicidades.

Homens que não resistiram a uma semana sem trabalho, braços vigorosos que se quedaram na inércia propositadamente criada para se engordarem novas castas saídas de sistemas desorganizadores criados á última hora.

Moléculas da crise universal, que aniquila centenas de milhões de vidas e sepulta miríades de esperanças em beneficio de convicções paradoxais.

Aos nossos olhos rolam milhares de quilómetros de papel em plena agitação de elixires de longa vida, mas os fabricantes não conseguem fazer par. a marcha do tempo.

Da América dos sonhos saem em debandada, a caminho da Rússia, os sem trabalho, que ali se vão aplicar, como a mais feroz condenação aos sistemas governativos em marcha nos Estados moderados.

Enquanto as forças se transformam em sombras de passados gloriosos, hoje já cadáveres decompostos, o bando inteiro alinhava-se na grande parada da fome.

Os clarins não soam, a voz das multidões morre no silêncio imposto pela exaustação.

Estamos contemplantando um quadro de horrorosa tragédia; o mundo marcha sobre pés de lama.

Em plena hipnose os ídolos acastelam-se e buscam um lugar mais alto, de onde cairão com todo o estrondo.

Os governos dormem tranquilos, confiados nas suas obras, e a morte, cruel e zombeteira, penetra em todos os lares, acariciando todas as vidas.

Sobre as pedras dos nossos cafés rolam os planos, os projectos, as mentalidades, as disputas do lugar desejado; e Portugal, insensato, enfileiro no cortejo.

Rompem as estrofes dos poetas delirantes; soam as vozes na escuridão de uma noite de trevas, em que os olhares de dor são as únicas luzes que iluminam o nosso caminho.

O espaço em desordem mostra-nos a documentação oficial

e dali se retira um turbilhão de elementos dignos de ponderação. Portugal possui mais de 1.300 concessões mineiras, mais de 50 de carvão, 100 de ferro, campos petrolíferos, as nossas reservas garantem antimónio, amianto, alumínio, arsénico, asfalto, barro, carvão, caulino, chumbo, cobre, bromio, estanho, estrómio, ferro, fosfatos, glúcinio, grafite, lítio, manganês, mercúrio, petróleo, pirites de enxofre, clorêto de potássio, ouro, prata, sal gema, tripoli, turfa, urânio, volfrâmio, zinco, etc.

Portugal tem a indústria desorientada na sua maior parte, saturada por importunos papagaios, desequilibrada por esta saturação.

Mas, Portugal importa cerca de 3500 000 contos no continente e ultramar.

Será possível tanta miséria ao lado de tal abundância de possibilidades?

Como foi possível a nossa crise?

Esquecendo a nação, a colectividade, a Pátria; os homens do passado da monarquia não conduziram os negócios nacionais até á prosperidade geral.

Algumas dezenas de milhar de homens sem trabalho, que arrastam á sua retaguarda uma média de 4 vezes mais em mulheres e crianças; mercados de escravos do trabalho externo, transformando o país em «tapis roulant» de todas as nossas economias.

O país importa 152.000 contos de carvão, 152.000 contos de ferro e outros metais, 100.000 contos de petróleo, gasolina e óleos, produtos e artigos que poderíamos obter para nos bastarmos em média de 2.000.000 de contos honrosamente em nosso favor.

Desleixo, inacção, imprevidência, falta de propaganda, silêncio sepulcral sobre mantanhas de ouro.

Onde está a salvação nacional? Orientando as actuais actividades; organizando um plano de fomento com o aproveitamento destes recursos em matérias primas combustíveis, carburantes, campos agrícolas, e limitando rigorosamente a produção para se evitar a antiga desordem industrial dos cortumes, conservas, vinhos, cortiças, cerâmicas, vidreiras, serrações, textis e outras que hoje morrem lentamente á falta de limite.

Salvar-se á a nação com a in-

Grupo Recreativo 25 de Maio

Ex.^{mo} Sr. Director do jornal Ecos de Cacia

O Grupo Recreativo 25 de Maio com sede no Bairro da Liberdade 154 A, a Campolide Lisboa; vem por este meio saudar o órgão de que V. Ex.^a e mui digno Director, e ao mesmo tempo agradecer penhoradamente a reportagem, feita nesse jornal por ocasião da festa que neste Grupo se realizou, no dia 31 de Julho para inauguração do retrato do nosso Vice Presidente Sr. João Martins socio n.º 1

Como nós arquivamos todos os jornaes que tragam notícias referentes a este Grupo, pedimos a V. Ex.^a se nos enviava o dito jornal para o qual junto enviavamos dois (2) selos para compensar o custo do mesmo.

Terminando enviamos os nossos maiores vótos de prosperidades.

Com a maxima consideração Pela Direcção O Presidente

Alexandre

terferencia do Estado na produção nacional, na colocação protegida pelas pautas, nos nossos legitimos mercados, em plena concorrência mundial de qualidades e preços.

Só assim, com 2.000.00 de contos, a vida nacional voltaria á tranquillidade, retomaria a calma normal.

Isto é que tem que ser feito antes que essa realização sonhada sobre tantos e tantos planos que desde a hidro-electricificação até á ponte sobre o Tejo não passam de esperanças inoportunas.

Há que fazer passar o país pela escala gradual da evolução civilizada; nós não podemos impôr ás indústrias moribundas, na sua saturação, maiores sacrificios.

Há que alimentar o país com os recursos adaptáveis ao que existe, e o que existe são os mercados do que não produzimos e podemos obter, do que há em materia de possibilidades em toda a vida actual.

Os que pretendem obter a hidro-electricificação nacional, com o abandono dos mesmos carvões, não conhecem os encargos gerais de tal salto e as impossibilidades de todas as empresas em se desfazerem dos actuais maquinismos.

Procuramos a evolução racional e façamos uma revista aos nossos recursos pela qual nos possamos orientar.

Em novas crónicas nos faremos compreender sobre o que é a reserva de tudo o que teria imediata replicação e repercussão na expansão económica da Patria.

Poremos em confronto este plano com os que se debatem nas palestras que se extinguem por inapplicaveis.

Confiemos na marcha do tempo e procuremos elevar a Republica, impondo idéias construtivas dentro dos nossos ideais em evolução salutar.

(d'A Republica)

M. da Costa.
Engenheiro civil.

Uma Infamia

No passado dia 20, quando em Angeja, em casa da Sr.^a D. Alda Pereira Marques, onde reside tambem o Sr. Dr. Santos Reis, um individuo de nome Albano, irmão de Miguel de Matos, procedia á arrumação da loja onde guardam lenha, caruma etc. aquella senhora que ali se achava com o Sr. Dr. Santos Reis e D. Maria Rodrigues dos Santos, sua visita, encontrou n'um pequeno caixote, sobre o carvão que ele continha, um objecto envolvido em papel branco com uma especie de mecha atada com um arame que era, nem mais nem menos, uma bomba.

Admirados com o extranho achado que se via ter sido ali colocado com fins ocultos e ha muito pouco tempo, quem sabe se momentos antes, tão limpa estava, lembraram-se primeiro de a mandar entregar ao senhorio da casa, mas pensando melhor foi resolvido pelo Sr. Dr. Santos Reis, nada fazer esperando oportunidade.

O mais interessante é, que passado uns minutos sobre o caso, o referido Albano, sem mais nem menos e sem que nada lhe fosse perguntado declarava que a bomba fôra feita na oficina de Francisco Gaspar agente de passagens e passaportes, (inimigo irreductivel do Sr. Dr. Santos Reis) por seu filho Altino, e que o seu conteúdo era polvora e sal moído e para prova até rasgou um pouco do papel que a envolvia, dizendo mais que não só ele mas tambem o sobrinho, Henrique de Matos, a tinham visto fazer.

No entanto a Sr.^a D. Alda relacionando o facto com a prisão do Director dos «Ecos de Cacia» lembrou ao Sr. Dr. Santos Reis que com certeza se tratava de nova patifaria feita no proposito de o incomodarem. Não se enganou!

No dia seguinte seriam 15 horas aparecia em sua casa um agente da Policia d'Investigação d'Aveiro, o cabo n.º 3 e um guarda civico, procurando o Sr. Dr. Santos Reis, porque tinham ordem de passar uma busca, pois havia a informação de que era detentor de uma bomba de grande potencia!!

Esclarecido detalhadamente do que se passara, o agente viu logo do que se tratava, e imediatamente foi levado onde a tal bomba de grande potencia estava arrumada, mandando conta d'ela, e sendo detido o Albano. Este no automovel do Sr. Barros, proprietario do restaurante Barros, durante o trajecto para Aveiro, onde o Sr. Dr. Santos Reis foi obrigado a ir, contou promonerisadamente tudo quanto na vespera dissera, o que repetiu na esquadra na presença de varios guardas.

A trama era tão clara que o Ex.^{mo} Sr. Comandante da Policia, não chegou a ouvir todas as explicações do Sr. Dr. Santos Reis, mandando este embora por ordem do Ex.^{mo} Sr. Ministro do Interior que se encontrava em Aveiro a assistir á posse do novo Governador Civil, Ex.^{mo} Sr. Major Gaspar Ferreira.

Claro que se trata de mais uma pouca vergonha com o fim de incomodar e talvez naancia de desterrarem o Sr. Dr. Santos Reis, Director do Jornal «Povo d'Angeja», e pena é que o Ex.^{mo} Sr. Comandante da Policia se op zesse do desejo d'aquella senhor para que uma investigação fosse feita visto haver tantos elementos que conduziram com facilidade á descoberta dos autores da infamia, incluindo quem se encarregou de colocar a bomba no local onde foi encontrada.

Afinal não passa de porcaria d'Angeja...

Celestino Batista da Silva

Esteve durante algumas horas n'este pitoresco lugar, da Quintã de Loureiro no dia 19 do corrente e visitando não só todos os seus familiares, como alguns amigos da sua mocidade, entre eles, Antonio Pereira Duarte, recentemente chegado da Africa, e o Director do nosso jornal; o Ex.^{mo} Sr. Capitão Celestino Batista da Silva, que se auzentou pouco depois para Vizeu, onde segundo nos diz foi estar apenas dois dias pois que d'ali segue com destino a Tomar onde se encontra por algum tempo n'aquella cidade.

A Batista da Silva, aqui lhe agradeceremos as suas amaveis palavras que desde sempre tem dedicado ao «Ecos de Cacia» jornaleste de que foi fundador o seu falecido pai, J. J. Nunes da Silva.

Fazemos votos pelas prosperidades do nosso velho amigo.

Conclusões Politicas

A' tempos, e a traços rapidos, descrevi o perfil politico mundial nessa occasião.

Volto hoje á estancia, dado o estado de acirramento em que tudo se encontra, referindo-me ao mesmo assunto, e, como então, farei a análise do fenómeno duma maneira geral.

Intitulava-se esse primeiro artigo, «Tudo fóra dos eixos»: e, apos varias considerações, principiava eu por pôr em fóco, a questão do Extremo Oriente, a qual, está dando mostras de se agravar na Mandchuria, com intenção por parte do Japão, de se apoderar da provincia chinesa de Ichoi.

Seguia-se a este caso, o das Americas, que, infelizmente se encontra em tal estado de acuidade, a ponto de não descortinar bem, qual o seu desfecho.

O Chile, esse está a normalisar; a Bolivia e o Paraguai, a pesar de todos os optimismos, ainda se não pode dizer, que o perigo esteja afastado, não obstante os seus reduzidos effectivos, e o Chaco Boreal sêr uma região esteril e bastante montanhosa, não se prestando por isso, a operações de grande envergadura.

Agora no Brazil, é que as coisas estão terrivelmente feias.

O Dr. Getulio Vargas, não se conformou com a sua derrota eleitoral em favor de Julio Prestes; e, aproveitando-se de certos factores que estavam levando a politica e as finanças para mau caminho, de combinação com caudilhos de varios estados do centro e do norte, que, não viam com bons olhos a preponderancia que, em materia de *presidencialismo* S. Paulo ia tendo já á tempos, desencadeou á tempos a revolução que a levou á chefatura da nação.

Não se andarã muito fora da verdade, dizendo-se que, a questão brazileira, é uma questão de «*preadencialismo*». E' vêr a forma insistente com que o Dr. Getulio se aferra ao poder.

E' mesmo com unhas e dentes.

Emfim, uma guerra civil de mui funestos effectos para esta grande nacionalidade.

Na Velha Europa tambem as coisas politicas tem peorado.

Da Irlanda, na sua questão entre o odio de De Valera e a Inglaterra, pode applicar-se aqui um bocadinho do «fundo» do Seculo de 11 do corrente que diz: Os demagogos, em geral, acabam afogados em ridiculo ou em sangue.

Qual destes destinos será o do demagogo irlandês?

Pergunta esta, que darã muito que pensar, e com razão.

Os monarchicos hespanhois, tambem quizeram dar que falar de si.

As urnas das ultimas eleições da vida da monarchia não lhes falaram bem alto?

Que querem eles mais?

Naturalmente evitar que a republica entre n'um periodo de socêgo e reconstrução salutar?

Só se é isso...

Hitler, na Alemanha, quer á fina força, apoderar-se do poder.

Mas não quer esse poder em «parte»; quere-o no «todo», o que Hindemburgo lhe nega. Acabará por vencer?

Nesse caso Hindemburgo pedirá a demissão, e é provavel que á Alemanha, e talvez á paz mundial, estejam reservados dias de tragedia, pois Hitler é um cartaz por detraz do qual, está Guilherme de Hoenzoler e seus filhos, e todos os REVANCHISTAS, que afinal de contas, é quasi toda a maioria (senão toda) do povo alemão.

Isto vai mal; muito mal...

Argus.

Agressão Cobarde

Uma Emboscada

Cá estamos novamente como nos compéte para dizer mais duma palavra á respeito da célebre *agressão Cobarde* como largamente o relatamos nos n.º 104 e 105, sem que até hoje os *agressores* tenham sido detidos.

Por duas vezes que fizemos do nosso *Jornal «Ecos»*, pedimos as devidas providencias, sem que até hoje se tenha feito alguma coisa nesse sentido.

Continuando os *agressores* não só em plena liberdade, como ainda andam ameaçando algumas das testemunhas que se propoem ir dizer a expressão da verdade; ao que segundo as informações de que estamos de posse, algumas delas já não disseram a verdade quando foram chamadas Aveiro. Não só por se temerem dos *agressores*, como para atender ao pedido destes.

Serã isto verdade? Se assim for, teremos muito que falar.

Então o Manuel da Silva, mais conhecido por Manel da Tomazia, e sua mulher Tomazia de Matos são assim tão máns que possam atemorizar o povo deste ordeiro e úmilde torrão?

É impossivel que um homem e uma mulher com as suas ameaças assim convençam os incautos.

Até nós tambem chega a noticia de que em pleno chafariz foi dito pela propria *agressão* a que, se tivesse a certeza de saber quem escreveu no *Jornal* o seu nome, lhe faria o mesmo que fez ao Silvestre Gonçalves Faria.

Cobardes! Ainda não estão livres d'uma, e já estão premeditando outra, dizem mesmo o que queren; pois o autor d'estas, ainda tambem de noite assim como qualquer outro, motivo esse porque com facilidade nos podem fazer o mesmo que fizeram á sua vítima, que lá permanesse n'uma cama e com medico á sua cabeceira, devido á vossa malvadez.

Cobardes! No que pensais, á traição, um fraco é valente.

Vós o que desejaveis éra que nós aqui não dissessemos aos nossos leitores as vossas façanhas que tão nefastamente empotealharam o paesotogar da Quintã.

Vós o que querieis éra que não descobrissemos as vossas patifarias, que pouco e pouco ítemos pondo em pratos limpos, até que justiça seja feita, como de direito os autores da nefasta *agressão* o merecem.

Providencias! Providencias!

Do Pará

Como largamente o dissemos, já se encontra em Sarrazola vindo do Pará o nosso conterraneo e amigo do «Ecos de Cacia» sr. José Maria Tavares Junior, que do Porto, onde esteve algumas semanas, veiu acompanhado com sua dedicada Mãe a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Henriques dos Santos.

Este nosso assinante, sr. José Maria Tavares Junior, que se fazia acompanhar com outro nosso amigo sr. Adriano Sequeira Tavares, vieram até a nossa redacção não só entregar-nos a importancia de 2 anos de assinatura do outro nosso conterraneo e assinante sr. Armindo Henriques dos Santos, como um pequeno auxilio para o nosso *jornal* o que desde já penhoradamente agradecemos ao nosso amigo n'aquella Capital do Pará.

Tavares Junior, tenciona demorar-se entre nós alguns mezes, aproveitando o enceo para lhe apresentar-mos o nossa cartão de boas vindas.

A Mocidade de hontem e a mocidade de hoje E A QUE SERÁ AMANHÁ?

Neste umilde esenario, já por algumas vezes que se tem falado em cazos de *mocidade*, e até são bem poucas as vezes que se fala d'esta, desde que seja para a educar e corrigir das grandes faltas que constantemente esta cométe, pois que eu tambem pertenso á *mocidade*, mas não a essa que só faz a vergonha á *mocidade* dos nossos avós.

Em outros tempos, os nossos ante-passados, iam ás festas, e divertiam-se, e não havia tanta falta de respeito como agora se encontra na *mocidade* de hoje uns para com outros. A *mocidade* de d'hoje não tem o devido respeito; fala-se em toda a qualidade de linguagem, tanto vale sêr eles, como élas...

Ainda agora á poucos dias, no regresso de uma romaria, se deu uma d'essas scenas que só deixou á *mocidade* da nossa terra mal colocada, pois em vez de se meterem ao caminho nos páes fazendo assim um *proceiso* como faziam os nossos antepassados, — que lindo que éra, — vermos passar toda a *mocidade* aos pares «tagarelando» as suas frases amorozas uns aos outros!!!

Elas, as raparigas, com os seus trajes de côres, cujas poem uma certa elegancia na nossa querida terra.

Mas o cazo que se deu não foi assim, foi um cazo vergonhoso, eles ainda com menos pensar que élas, ou seja em consentirem que as suas mães que tudo, venham por luxo montadas nas suas bicicletas, apesar de isso é expressamente proibido.

A *mocidade* de hoje, a *mocidade* de hontem!!!

Não vêz ó *mocidade* que vais caminhando para um abismo?

Não vêz ó *mocidade* que esse caminho que vais trilhando mais tarde ou mais cedo te poderá sêr prejudicial?

Ainda não tiveste tempo de pensar, que amanhã tem que haver outra *mocidade*? e que essa será filha dos teus bons ou maus procedimentos; e depois de bem pensares, não deverás gostar que essa tua filha de *mocidade* te venha a envergonhar.

Ó *mocidade*, pensa te bem para que não repitas esses actos que tão mal ficam a quem os pratica.

Rapazes! Não deveis concentrir em vossas bicicletas uma rapariga que amanhã será mai, e vós sereis pai.

Pereira n.º 211.

Eduarda Fonseca Faria

Já á duas semanas que se encontra na Quintã em casa de sua familia a Ex.^{ma} Sr.^a D. Eduarda Fonseca Faria, esposa do nosso bom amigo sr. Antonio Gonçalves Faria, grande industrial de Panificação em Porto Brandão, e suas duas filhinhas as meninas Ivacena, e Rigina Fonseca Faria.

Antonio Gonçalves Faria, que apenas teve conhecimento de que seu pai tinha sido vitima de uma cilada, como aqui largamente o temos dito, mandou sua esposa para tratar deste.

Receba pois a sr.^a D. Eduarda os nossos cumprimentos.

Para a Torreira

Com destino á Práia da Torreira, retirou-se na semana p. p. onde foi estar algumas semanas o nosso assinante e amigo sr. José Nogueira Simões, a quem enviamos os nossos cumprimentos.

Visado pela Comissão de Censura.

Influências da canicula no Espirito do Banana

ACABAVAM de soar lentamente no relógio do Grandela as tantas e um quarto, pouco mais ou menos. Um calor tropical, que os ares dum tom rutilante esclarecia, sobre as nossas cabeças resplendia. Tantos... ou mais graus á sombra deviam registrar naquela tarde os termómetros do Observatório de Alcântara!

Sofocava-se!!! Uma multidão hiante, arrastando-se em movimentos lassos, procurava nas sombras que as casas projectavam no pavimento das ruas, refugio suficiente para neutralizar ser a acção daquelle sol capaz de fritar ovos chocos na careca dum comerciante falido.

Lá ao cimo da rua, do alto... do seu baixo pedestal, o poeta Chiado parecia até implorar de braço estendido, com uma expressão sequiosa, aos criados d'ABRILEIRA:—Ó filho, trás cá um capilé...

Foi debaixo deste sol esbrazeante que me esbarrei, ao dobrar d'uma esquina na Garrett, com o velho amigo Banana que, de chapéu na mão e com perto duma quarta de lingua fóra da boca, descia apressadamente aquella artéria... do aparelho circutório da capital. Os raios solares, incidindo directamente sobre a sua veneranda cabeça, punha-lhe reflexos dourados na calva luzeite, enquanto grossas camarinhas de suor lhe escorriam pelo rosto congestionado, espalhando-se no passeio como pérolas dum collar defeito.

Ao vê-lo assim alagado em tanta transpiração, não pude deixar de observar com um sorriso irónico:

—Ora vejã lá como as coisas são; toda a gente a queixar-se da falta de água, e ta afinal, amigo Banana, appareces-me aqui em plena Baixa como um autêntico chafariz, capaz de prover dêsse precioso liquido esta abrazada Lisboa!

O Banana olhou para mim com olhos de carneiro moribundo e respondeu muito sufocado:—Não há direito!

—O quê, Bananinha?—atallhei com interesse.

Não há direito que Nosso Senhor me fizesse assim tão gordo e que mande tanto calor duma assentada. E que ainda por cima disto tudo os velhos preconceitos nos obriguem a nós, homens, a andar assim tão enroupados!

—Que me dizes, Banana?!—Tu que sempre foste um acérrimo defensor dos bons costumes...

—Pois sim, meu caro, atallhou êle, mas só no inverno; agora com uma canicula destas...

O Banana interronpeu-se. Uma formosa dama passava por nós encantadora de graça e de beleza. Atravez do tecido diáfano do vaporoso vestido que a envolvia, presentiam-se-lhe as formas corretas e bem tallhadas. O decote fundo e largo, deixava a nu um colo de alabastro, altivo e provocante. D'umas mangas curtas, tão curtas que mal se notavam á vista desarmada, saiam-lhe uns braços esbeltos e esculpturais.

Lembrava uma figura da estatuaria grega a quem Deus houvesse concedido uma alma de mulher!

E quando ella passou, soberba de dignidade, deixando o ar impregnado dum perfume estonteante, o Banana deitou disfarçadamente o rabo do olho por cima daquela posta de carne branca, que tão admiravelmente despida se apresentava a estranhos olhares, e comentou:

—Nesta occasião, meu bom a-

Página Homurística

DO

«Ecos de Cacia»

ANUNCIAMOS aos nossos presados leitores a publicação de uma página Homurística do *Ecos de Cacia*, que uma vez de cada mez airã, com colaboração de alguns jornalistas do genero e com desenhos do sr. Eduardo de Oliveira Pechôrro, de Lisboa, que é um novo, que promete e cujo lapis já se tem evidenciado em trabalhos cheios de graça e beleza.

O trabalho de gravura fica a cargo do nosso prezado colaborador sr. Artur Fernandes, que é tambem um amator de merecimento.

Contribuindo com mais este melhoramento gráfico, esperamos que a *Página Homurística* venha a obter êxito por ser uma agradável leitura que oferecemos aos nossos leitores.

Manuel Nunes Ferreira

Encontra-se detido no leito com uma perigosissima doença o grande proprietario sr. Manuel Nunes Ferreira.

O doente que está sendo tratado por medicos especialistas, não só do Porto, como de Coimbra, pois que o seu estado inspira serios cuidados.

Encontram-se em volta do enfermo alguns dos seus filhos e genros, que vieram expressamente para esse fim.

O «Ecos de Cacia» apresenta as boas vindas aos seus conterraneos, e fiz votos pelas melhoras do doente.

Manuel Alves da Silva

Vindo do Pará, onde permeneceu por largo tempo encontra-se em A geja o nosso amigo sr. Manuel Alves da Silva; conhado do nosso outro amigo e assinante sr. Artur Nunes da Fonte, industrial na Vila do Barreiro.

Manuel Alves da Silva, tenciona demorar-se na sua terra uns mezes apenas retirando-se para aquele estado do Brasil.

O «Ecos de Cacia» apresenta ao nosso assinante as suas boas vindas.

Artur Simões da Fonte

Com destino ao Barreiro, onde é grande industrial de Panificação, embarcou no dia 25 p. p. o nosso amigo de infancia e assinante sr. Artur Simões da Fonte.

Este Ang-jense tenciona demorar-se ali até 6 do proximo mêz, vindo passar o resto de Setembro na terra que lhe foi berço Angeja, na companhia de todos os seus.

Que tivesse uma feliz viagem.

migo, só lamento não poder ser mulher.

—Não sei para quê, respondi. Êle olhou novamente aquella dama, cujo fléxil perfil se perdia já ao longe no final da rua, pouso uma das mãos sobre o meu ombro e concluiu confidencial:

—Para poder andar assim quasi nu!... LISBOA, 1932. Souza Torres.

NOTICIAS DA NOSSA TERRA

Uma Pescaria

Na passada segunda feira, um interessante grupo todo e le composto pelos sr: Augusto Luiz Marques Peça, António Marques Pereira, Albino R. de Azevedo, José Cordeiro de Jesus, José Maria Gomes da Costa, José dos Santos Bartolomeu, José Sucena Pinto, Manuel Simões Caetano, Samuel da Costa Santos, e Zeferino Gomes da Costa, foram até á Samouqueira, fazer uma pescaria. Eram 11 horas, quando 4 *nassadores*—Caetano, Gomes, Pereira, e Zeferino, tendo como ajudantes Azevedo e Pinto se meteram á água, dispostos a travar combate com a mesma, para a conquista do selebre peixe.

Pereira de entrada foi feliz, mas essa felicidade durou pouco, porque depois andou mais de 1/4 de hora sem pescar nada. No entanto, era o mais cómico da festa: fato de ganga chancas e Chapéu de palha, dava a idea que uma cheia o tinha surpreendido num deserto. Foi preciso o Caetano apanhar uma *velha* para o Pereira se animar. Enfim, pescou-se á farta até ás 4 da tarde, depois do que se procedeu á preparação duma saborosa e importante caldeirada, numa cosinha ao ar livre expressamente construída para esse fim ten lo á festa C. de Jesus, que se fez ajudar pelos restantes srs. L. Marques S. Bartolomeu e C. Santos.

Eram 5 horas e pouco, quando o Cordeiro chama para a mesa. Calculem os leitores com uma crise desde as 8 horas da manhã!!!

Como andariam aquelas maquinas sem meter o respectivo carvão.

Começa o combate, Cordeiro e ajudantes não teem mãos, a medir, pouco a pouco vão-se carregando os abúzes, que dentro em pouco iriam... para bordo.

Sempre dentro da maior armonia. A's 6 findou o material, e o Pereira, que se animou durante o combate, juntamente com o Bartolomeu, cantam as seguintes quadras: Encaídas pelo Azevedo:

Olha a pomba
Olha a pomba.
Mulher bonita
De mim não zomba.

É bonitinha
É camarada
Dá dinheirinho
E roupa lavada.

Em todo o percurso as quadras foram muito apreciadas, lançando-se alguns foguetes, em sinal de rigosijo.

Já está marcada outra pescaria para o dia de S. Paio.

S. Pinto

DR. TOMAZ D'AQUINO
Medico SARRAZOLA

Bonsucesso

LUZ ELECTRICA

No visinho logar da Quinta do Picado desta freguezia, já começou a montagem da rede para a luz electrica, a qual está já bastante adeantada, esperando-se por isso que seja inaugurada brevemente.

Este melhoramento — que é o emblema do progresso — é levado a efeito por subscrição publica aberta entre o povo daquele logar.

Oxalá que todos o imitassem.

TELEFONES

Informam-nos que dentro em breve o Bonsucesso vai ter telefones.

Esta localidade que já deu uma grande lição de bairrismo com a luz electrica, vai ao que nos consta possuir brevemente este tão importante melhoramento que ligará Bonsucesso telefonicamente aos grandes centros do paiz, pelo que apresentamos parabens aos interessados.

COMUNHAO

No dia 15 realizou-se na matriz desta freguezia a cerimonia da primeira comunhão das crianças, que revestiu brilhantismo.

Pregou o rev.º coadjutor de Ilhavo sr. P.º Luciano, em que fez brilhar a sua inteligencia.

ROMARIA

Nos dias 10, 11 e 12 de Setembro realiza-se em Verdemilho a tradicional romaria da S.ª das Dores na quinta do mesmo nome; havendo nesses dias estrondosos festejos, com as mais delicadas e vistosas iluminações, electricas, a venziana e Minho.

FEIRA DOS 17

Este já importante mercado mensal que se realiza nesta localidade, effectua-se mais uma vez com extraordinaria concorrencia, havendo bastantes transacções em todos os generos expostos á venda.

PARTIDAS E CHEGADAS

Vindo da America do Norte chegou aqui o sr. Americo Saraiva.

Cumprimento-lo.

— Para o Porto partiu o nosso amigo sr. Manuel da Silva dig.º G. F. daquela cidade.

Feliz viagem.

23-8-32

Mario de Matos.

Por Estarreja

Com a idade de 60 anos faleceu nesta vila o sr. Tomaz Antonio Domingues zeloso condutor das obras da Camara Municipal.

Muito estimado e considerado por todos, a sua morte foi muito sentida.

Sentidos pesames a toda a familia.

—Faz anos no proximo dia 31, a Sr.ª D. Maria de Lourdes Agra, filha do nosso bom amigo sr. Domingues d'Almeida Agra.

Os nossos parabens,

—Nas escolas -Conde de Ferreira realizaram-se os exames da 4.ª classe, tendo todos os alunos obtido boas classificações.

—Na ginkana de automoveis realizada na corrida, os Srs. João Antonio Gaspar, e Manuel da Silva e Pinho, desta vila, ganharam respectivamente o 1.º e 2.º premios.

—No proximo dia 28, realizam-se nesta vila os festejos em honra do Martir S. Sebastião.

ESTARREJA 17 | 8 | 32.

Alvaro Pinto de Souza.

Cá por casa

Realizou-se no passado domingo o enlace matrimonial do sr. Adelino Souto, de Angeja, com a menina Emilia Rodrigues Teixeira Benção, de Sarrazola; o qual decorreu de veras muito animado, havendo depois do jantar, um importante baile, o qual esteve muito concorrido.

Os noivos foram residir para Angeja.

Os nossos parabens.

DOENTE

Encontra-se cada vez peor o grande proprietario sr. José Maria Rodrigues Pardinha.

Desejamos-lhe as suas melhores.

M. T.

Povoa 9-8-932

No Cabesso deste logar, faleceu o menino Manuel Rodrigues da Paula com 7 mezes de idade, e filho do nosso bom amigo sr. Antonio Rodrigues da Paula, e de sua esposa sr.ª Maria da Conceição Rodrigues da Cunha.

O funeral do innocente que teve logar no dia seguinte, foi de um verdadeiro pezar, emcorporando-se muitas crianças dos dois sexos de Cacia, por parte do avô materno, pois foi o que valeu, porque de todas as crianças da Povoa sómente se fiseram emcorporar 2 meninos e duas meninas, e por serem vizinhos dos avós paternos.

A quem atrivoir este abandono por um moito?

O ditado é velho: quem não semeia não colhe.

Este funeral esteve aos cuidados da Agencia de Antonio Marques da Cunha o (Carvalho) que pela primeira vez foi á Povoa mostrar o seu prestimo nesta triste conjuntura.

Aos pais da falecida, assim como aos seus avós aqui lhe apresentamos os nossos mais sentidos pezames.

Laurentino Afonso Fernandes

—o—

Vindos de Lisboa, encontram-se na Quinta passando a Estação calmosa os Ex.ºs Srs. Laurentino Afonso Fernandes, sua esposa e Ex.ª S.ª D. Maria Carlota Corte Real Fernandes, e seu filho João Afonso Corte Real Fernandes.

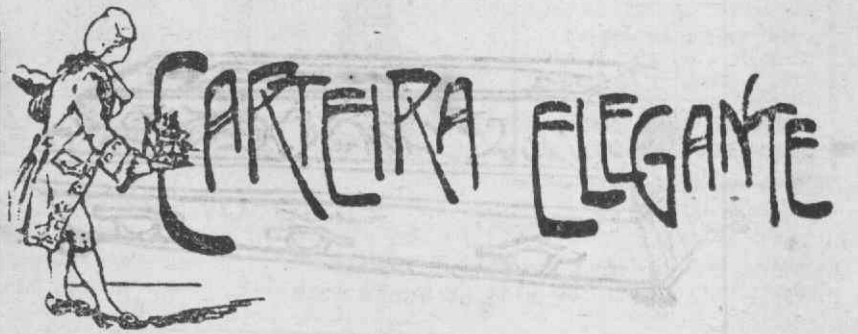
O «Ecos de Cacia» apresenta á illustre familia, os seus mais viementos cumprimentos.

D. Maria da Gloria Rego Costa

Encontram-se vindas de Coimbra a passar toda a época de ferias na sua linda vivenda aqui na Quinta, as Ex.ªs Srs.ª D. Maria da Gloria Rego Costa, D. Maria Carolina Rego Costa Matos, e D. Maria do Pilar Rego Costa.

Apresentamos a suas Ex.ªs as nossas boas vindas.

O «Ecos de Cacia» previne todos os seus amigos, leitores, assinantes e colaboradores de que só presisa mais um assinante.



ANOS

Completo 47 anos no dia 21 do corrente mês o nosso amigo sr. Celestino Batista da Silva, mui digno Capitão de Infantaria n.º 14 em Vizeu.

Fazemos votos para que conte muitos mais.

—Completo 8 risonhas primaveras no dia 17, do corrente a menina Muria José Ferreira Damião, filha do nosso Director. Os nossos parabens.

ESTADAS

Encontra-se em Cacia, vindo de Ovar o nosso assinante sr. Manuel Rodrigues Gomes.

—Vindo de Ovar, esteve aqui na Quinta, visitando todos os seus, o nosso amigo e assinante sr. Joaquim Ventura da Silva, industrial naquela Vila; o qual se retirou no mesmo dia.

NO «ECOS DE CACIA»

RETIRADAS

Com destino a Oliveira d'Aze-meis, retirou-se na semana p. p. o nosso amigo e assinante sr. Manuel Lourenço, sua esposa e filhinhos, industrial n'aquella cidade. Que tivesse uma boa viagem.

—Com destino a Lisboa, onde vai estar uns dias na companhia de sua filha, retirou-se no dia 27 a sr.ª Rosa Rodrigues da Silva; mãe da esposa do nosso Director. Boa viagem.

Deram-nos a honra de suas visitas os nossos bons amigos e assistes srs. José Maria Tavares Junior, Adriano Sequeira Tavares, Laurentino Afonso Fernandes, João Afonso Corte Real Fernandes, José Simões Nogueira, Alfredo Nogueira, Manuel Miguelis Junior, Antonio Fernandes de Azevedo, Celestino Batista da Silva, Manuel Soares, Albino Rodrigues de Azevedo Manuel Tavares, Manuel Rodrigues Carvalho, Joaquim da Silva Matos, e Jose Vieira Ferreira.

Noticias de Angeja

PARTIDAS

Retirou-se para Lisboa no rapido de segunda feira p. p. a onde é grande proprietario da Alfaiataria o nosso amigo e conterraneo Sr. Alberto Nunes Pires de Almeida.

Desejamos lhe que tivesse tido uma feliz viagem.

—Tambem se retirou no dia 18 para Vendas Novas o nosso visinho e conterraneo, a onde é tropa, o Sr. Augusto Dias Branco.

Desejemos que tivesse uma viagem boa.

DOENTE

Encontra-se com um forte ataque de reumatismo a Sr.ª Augusta da Viuva a qual já vai um pouco melhor.

Desejamos-lhe a contiuação das mesmas.

CHEGADAS

Vimos em Angeja Sr.ª Laurinda Careca, e seu filho Alvaro Careca.

Muitos cumprimentos.

—Tambem vimos em Angeja na casa de seus pais, no Espírito Santo a menina Celeste Graça, a qual se retirou para Lisboa no dia 20 p. p.

Desejamos boa viagem.

CASAMENTO

No dia 21 p. p. realizou-se o enlace matrimonial do sr. Adelino Nogueira Souto com a gentil menina Emilia Rodrigues Teixeira filha estremosa do nosso conterraneo e amigo Sr. Benção Teixeira de Sarrazola, no fim da sirimonia religiosa que foi na igreja de S. Julião em Cacia ouve um elegante jantar na residencia do pai da noiva em Sarrazola, a

Uma Caldeirada

Egualmente teve lugar no domingo p. p. no Rio Vouga, uma interessante caldeirada, apanhada esta pelo nosso amigo e assinante sr. Alfredo Nogueira, que pela primeira vez se lançou n'essamissão.

Fazia parte da mesma alem de sua esposa a Sr.ª D. Natalia Santos Cunha Nogueira, toda a sua familia.

A caldeirada que foi cosinhada nas margens do nosso poetico Vouga, despertou um certo entusiasmo em todos os assistentes.

No fim, ao sôm de uma grafunola, houve um baile que durou até de noite; correndo tudo como era de desejo de todos os assistentes.

Ao nosso amigo Nogueira, aqui lhe enviamos as nossas felicitações pelo grande arrojio de que dispõi.

onde se viam bastantes convidados não só de Sarrazola por parte da noiva como tambem de Angeja por parte do noivo.

Tambem se viam brindes de varios valores.

Enviamos-lhe aos noivos muitos parabens e uma vida cheia de prospriedades.

—Tambem está para breve o casamento da menina Amélia Rodrigues da Silva Nunes, com o sobrinho do Sr. João Almeida proprietario e comerciante no Sobreiro.

Com antecendencia os nossos parabens.

NASCIMENTO

No dia 13 deu a luz um menino a mulher do sr. José Bastos.

Parabens.

Correspondente.

Proferir os Produtos Portugueses é garantir o pão dos pobres.

Agencia Funeraria

DE
Antonio Marques da Cunha



Tem sempre no seu depósito de Cacia UMA GRANDE VARIEDADE DE URNAS EM MOGNO E CASTANHO VELHO. CHUMBO para soldaduras que executa com toda a rapidez e perfeição.

CAIXÕES DOS MAIS MODESTOS AOS DE MAIOR LUXO ALUGA salvas, toalhas, cêra, castiçais e COROAS para todos os preços e vende novas.

Rua Conselheiro Nunes da Silva, CACIA

Manuel Correia Vidinha

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—Miudezas e louças de todas as qualidades — Sapatos e chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beiraís, tijolos, manilhas, etc.

Praça da Republica (em frente ao chafariz—Augeja

FARMÁCIA LUSITANA
DE

ABÍLIO DE CARVALHO

ESPECIALIDADES
nacionais

PRODUCTOS
químicos

ESTRANGEIRAS

FARMACEUTICOS

R. Conselheiro Nunes da Silva

CACIA

Restaurant Floresta

Este modesto restaurant tem por divisa bem servir os seus estimados clientes. E' o que mais barato vende.

Recomenda-se pelos bons vinhos brancos e tintos

E' o que apresenta sempre o melhor e mais variado peixe, e a esplêndida CALDEIRADA

A «Ginginha de Lisboa» tambem aqui se vende sendo por excellencia um aperitivo estomacal e o maior reagente contra

a GRIPE

Joaquim Simões Birrento
LARGO DA ESTAÇÃO AVEIRO

Corôas e urnas funerárias

Ninguém compre sem ver os baixos preços do maior e mais antigo depósito de URNAS do aistricto.

Só vende BARATO
a Casa Leitão
de Estarreja

de fazendas, chales, cazemiras, sedas, modas, artigos de bordar, figurinos, sombrinhas, calçado, gramafones e discos, etc.

Compre-se natas de Leite pelo preço mais alto do mercado

Avanca

Fabrica de Lactinios de Avanca, L. da

Maquina de Gelo e Camara Frigorifica, Fornecedor de gelo a 80 centavos o quilo; leite e manteigas, fabricadas pelos processos mais modernos.

VERMIFUGO LAXATIVO LUSITANO

Este medicamento absolutamente inofensivo, que em creanças, mesmo de tenra idade, quer em adultos, é d'um efeito seguro e rapido na expulssão destes vermes intestinaes, bem como na destruição dos germens que os reproduzem.

Preparador e depositário:
Farmácia Lusitana
CACIA

Garage do Americano

—DE—

José Maria Pereira

G. fanha da Nazaré (Frente á Igreja)—Aveiro



Vende e aluga bicicletas e seus acessórios de todas as marcas. Reparações garantidas. Preços modicos com rapidez e segurança. Fazem-se todos os concertos em relógios e grafonólas, garantindo-se o seu bom funcionamento.

V ê r
P a r a
C r ê r

Soalho, Fôrro e Cabeço aparelhado sempre em depósito. Madeiras de Construção, Bombas para Marinhas e Tintões para possos. Tiram-se Organamentos gratis, encarega-se de qualquer especie de Carpintarias.

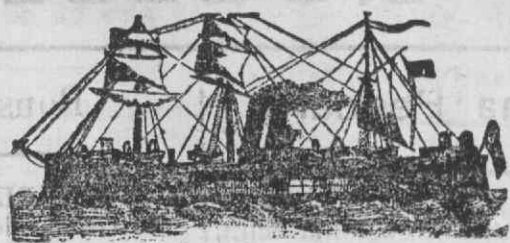
Mataduchos—Aveiro

ANTÓNIO SOARES DA SILVA

—DE—

Officina de Carpintaria Mecânica

AGENCIA GOSTA



Praça - Estarreja

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, França e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos.

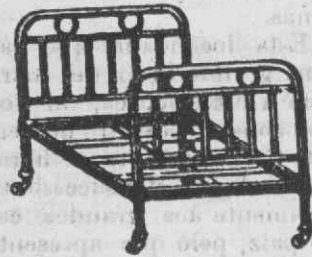
Responde-se a toda a correspondencia.

Prontidão, Seriedade e Economia

A «Construtora» de Móveis de Ferro de Avanca

— DE —

João António S. Borges



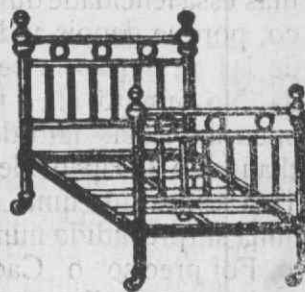
Grande produção de móveis de ferro

Fornecimento para todos os pontos do paiz, aos melhores preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito.

Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico

Consultem preços.



A Z U L E J O S

Azulejos artisticos e decorativos — A maior perfeição em todos os estilos — Cópias fieis de: monumentos, assuntos históricos, paisagens, fotografias, etc.

F A B R I C A

— DA —

FONTE NOVA

— DE —

Manuel Pedro da Conceição, Filhos

(Firma registada)

AVEIRO

PORTUGAL

Premiada em diversas exposições nacionais e estrangeiras — Grande Prémio na Exposição do Rio de Janeiro de 1922 (Casa Fundada em 1882)

Fábrica Portuguesa de Tintas de Impressão, Lda.

Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira, 240 (Lordelo do Ouro) — Pôrto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS E INDUSTRIAIS

Esmalte «Apollo»

O melhor que se fabrica no Pais

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA Traineiras e Navios

ALVAIADES, SECANTES LIQUIDOS E VERNIZES

O ECOS DE CACIA é impresso com as afamadas tintas desta casa que se recomendam pela sua boa qualidade.